

Redações sobre o Cerrado

Concurso de ensino médio



De 12 a 17 de outubro – Brasília, DF

ANAIS

Embrapa Cerrados

Planaltina, DF

2008



1º Lugar

Igor Isídrio Gomes da Silva

Executivo Colégio e Curso

Guarabira -PB



O Desafio da Sustentabilidade

O Brasil é privilegiado pela exuberância natural e diversidade das suas formações vegetais, mas o Cerrado se torna especial e digno de maior atenção pelas suas peculiaridades. Segundo maior bioma do país, abriga uma infinidade de espécies da fauna e flora, bem como as nascentes de grandes bacias hidrográficas. Além de grande núcleo da vida silvestre, o Cerrado é também o maior destaque nacional no campo da agropecuária, como mega-produtor de alimentos e com autonomia para estender sua produção à marca de 350 milhões de toneladas anuais. Em vista de tamanha riqueza ecológica e expressivo potencial do agronegócio, torna-se indispensável uma profunda reflexão sobre a relação entre estas duas vertentes que coexistem no Cerrado. Conciliar o crescimento no setor agropecuário com preservação ambiental nos remete a um grande desafio: promover o desenvolvimento da região, utilizando-se dos recursos naturais sem, no entanto, ameaçar o equilíbrio e a sobrevivência desse gigantesco bioma.

A palavra-chave para o sucesso em tal desafio se faz uníssona: sustentabilidade. A idéia de desenvolvimento sustentável deve ser modelo para o crescimento no Cerrado. Só é possível aliar desenvolvimento e conservação pensando no uso racional dos recursos naturais. É preciso preservar não só pela consciência de que dependemos do equilíbrio ambiental, mas também pela idéia de que o trabalho agropecuário pode ser beneficiado com o estudo e proteção das espécies nativas.

A geração, propagação e uso de tecnologias que permitam o avanço das práticas de cultivo sem degradação ambiental são ações de fundamental importância para que os recursos naturais, hoje abundantes, sejam utilizados de forma mais eficiente e racional, assim garantindo que as futuras gerações também usufruam da riqueza do Cerrado. O melhoramento genético, o controle biológico, a fertilização natural e o manejo do solo devem ser grandes aliados do produtor rural, fazendo da biotecnologia um dos motores do desenvolvimento sustentável. Podemos, sim, alcançar as grandes metas de produtividade de maneira menos agressiva, disponibilizando tais ferramentas técnicas a todos e permitindo que os pequenos produtores também façam uso de alternativas de cultivo não-degradantes. Adotando, em larga escala, técnicas sofisticadas de produção agrícola, contribuimos sobremaneira para a preservação das áreas intocadas, visto que é alcançado um alto índice de proficuidade em uma área mais reduzida, com o aproveitamento máximo do solo em cada hectare.

Alternativas de cultivo não constituem um problema no Cerrado, mas sim solução. Apesar do solo relativamente pobre, com acidez acentuada e pouca matéria orgânica, soja, milho, arroz, feijão já são largamente produzidos através de técnicas inovadoras que permitem a adaptação de tais culturas, hoje responsáveis por uma significativa parcela da produção na região e podendo conquistar ainda mais espaço entre as várias opções oferecidas pelo Cerrado.

Também há comprovada rentabilidade no cultivo de frutos típicos da região, com índices de lucratividade muitas vezes superiores às culturas importadas. Espécies nativas de grande proveito fitoterápico, cosmético e alimentar, a citar o pequi, a mangaba, o araticum, denotam o potencial econômico da flora regional.

A adoção de meios de produção menos impactantes deve ser encorajada no Cerrado. A devida atenção governamental, o emprego da tecnologia na agricultura e a conscientização massiva da população sobre a necessidade das práticas conservacionistas são ferramentas poderosas para a construção da aliança entre o crescimento e a preservação.

Sabemos que a perfeita harmonia entre progresso e meio ambiente só é alcançada através do desenvolvimento sustentável. Portanto, atingir um patamar no qual os sistemas produtivos sejam regidos pela sustentabilidade deve ser nosso objetivo primordial, sendo imprescindível o emprego de tecnologia no campo de uma forma abrangente e eficaz, visando tanto os recordes de produção como a conservação do bioma. O Cerrado terá uma grande safra de vitórias e orgulho com o brotar de nossa consciência ecológica.

2º Lugar

Murilo Augusto de Medeiros

Colégio Rogacionista

Guará - DF



Cerrado Sustentável

O Cerrado, com sua ampla extensão e heterogeneidade de ecossistemas, abriga uma enorme biodiversidade, o que representa uma importante oportunidade para investimentos em desenvolvimento sustentável. A diversidade de ambientes, formando um complexo conjunto de mosaicos de habitats e de fisionomias vegetais, contribui ainda mais para a distribuição não uniforme das espécies, o que amplia a necessidade de conservação de grandes áreas heterogêneas para a sua efetiva proteção.

Biodiversidade, água e também solos caracterizam a heterogeneidade e importância do Cerrado. A região tem grande potencial econômico e constitui área nobre para o desenvolvimento da agropecuária. A expansão do agronegócio faz com que as lavouras e pastos avancem cada vez mais pelo Cerrado, contribuindo para o desmatamento indiscriminado de rica vegetação, que resulta em sistemas produtivos de monoculturas em larga escala, mecanizados e altamente dependentes de insumos químicos.

Tanto pelas peculiaridades de suas características locais, quanto pelo extenso conjunto destas, o Cerrado deveria destacar-se em termos de conservação ambiental. Daí a necessidade da criação de um programa que tenha como objetivo principal a promoção da conservação, a restauração, a recuperação e o manejo sustentável de ecossistemas naturais, bem como a valorização e o reconhecimento de suas populações tradicionais, buscando condições para reverter os impactos socioambientais negativos do processo de ocupação do Bioma Cerrado.

A simples existência de programas de conservação não é suficiente para lidar com a complexidade dos fatores envolvidos no empobrecimento ambiental, mas é importante instrumento de política pública. Isso porque evidencia o interesse da sociedade pelo tema, fomenta iniciativas de conservação e uso sustentável e o levantamento de informações. Colaboram essencialmente para a formação de consciência pública e de capital social. Por isso, programas de conservação e uso sustentável da biodiversidade devem constituir-se em políticas mais estruturantes para o Bioma, com a devida necessidade da produção de alimentos.

Para o caso do Cerrado, contar com um programa de conservação e uso sustentável, no atual contexto, pode ser a diferença entre continuar a ser tratado como uma área de exploração desordenada ou como região de grande importância ambiental, social e econômica, merecedora de atenção pública e política mais permanente. Trata-se de investir no fortalecimento institucional dos órgãos públicos, das organizações não-governamentais e comunitárias envolvidas, de levantar e tornar disponíveis informações sobre o Bioma. Investir em ações que levam a um controle maior sobre a dinâmica de desmatamento. Estimular atividades produtivas com menor impacto socioambiental negativo.

A escalada no desmatamento é notícia que mexe com o brio dos brasileiros. Afinal, o cerrado é um patrimônio nacional a ser preservado. Mas uma coisa é certa: os fazendeiros estabelecidos na região não são criminosos porque desmatam áreas para o desenvolvimento agropecuário. Eles contribuem para o desenvolvimento do cerrado, criam empregos e somam pontos ao PIB do país. O que precisa ser combatido é o desmatamento selvagem, feito à sombra dos órgãos ambientais, muitas vezes por grileiros de

terras públicas que não hesitam em sacar a pistola contra quem se opõe a seus interesses.

Para aliar um modelo de desenvolvimento sustentável com a expansão do agronegócio é importante disseminar boas práticas de produção agropecuária e silvicultural, tais como o planejamento integrado da propriedade, a conservação de solo e água, o manejo integrado de mapas, a produção diversificada, a inclusão de atividades florestais e extrativistas, o aproveitamento multifuncional de faixas vegetadas com espécies nativas entre cultivos, o plantio direto e a integração lavoura-pecuária. Com essas medidas práticas é possível criar um sistema ambientalmente favorável e socialmente adequado, pois o Cerrado corre perigo e pede socorro.

3º Lugar

Gilson Gonçalves Maia

CEDAF - UFV

Florestal - MG



O cerrado pode ser explorado e preservado

No Brasil existem vários tipos de biomas, sendo o cerrado um dos mais importantes e ameaçados, pois no cerrado se encontram espécies raras e ameaçadas da nossa fauna e flora, entre elas espécies de orquídeas, animais como a anta e também importantes bacias hidrográficas, tais como a bacia do rio São Francisco, que além de ser uma das mais grandes do Brasil, com grande potencial elétrico, abastece uma vasta área do Nordeste, que além de ser uma região semi-árida é também a mais pobre do Brasil. O cerrado ocupa mais de 20% do território nacional, se estendendo do Centro-Oeste, parte de Minas Gerais, Bahia e Maranhão, nele predomina árvores tortuosas, arbustos e gramíneas, não tem o solo muito fértil, bastante ácido e com agravante de queimadas, tem alto teor de alumínio, que impede a ação de outros nutrientes no solo. Existem várias teorias para tentar explicar a formação do cerrado, entre elas: a das estações do ano bem definidas com relevância à estação seca que é bem rigorosa, a que tem a ideologia de que é devido a ação do homem e a que menciona a acidez do solo como fator principal de formação do cerrado.

O cerrado vinha sendo degradado pelo uso irracional do homem e também pelo governo que havia declarado que o cerrado era uma “mata sem valor”, agora com novas leis, novos conceitos e consciência populacional já se tem a conciliação entre a preservação e a produção.

Hoje já existem pessoas conscientes de que o cerrado pode ser uma fonte de sustento, como fazem certos produtores de sorvete de frutas tropicais. Eles buscam no meio do cerrado as frutas e depois fazem mudas com as sementes para plantar nas áreas menos vegetadas. Outra forma de preservação que vem sendo implantada é o plantio direto que ajuda a restabelecer características físicas e químicas do solo. É também uma forma de agricultura sustentável conciliado com o uso de rotação de culturas que garante maior produção de culturas diferentes. A pecuária extensiva, sem técnicas de manejo, também tem causado grande degradação do cerrado, com desmatamento e uso de queimadas em vastas áreas, para a formação de pastagem e pisoteamento do gado. Para se evitar isto, poderia ser feito o sistema agropastoril, não utilizando queimadas, deixando parte da área destinada para a preservação, fazendo o uso de mudas de plantas nativas com bom valor comercial para consorciar com as pastagens, fazer o controle das pastagens para não deixar danificar e compactar o solo e sempre ter uma área de reserva, e de 5 em 5 anos, em média, colher a madeira.

Muitos agricultores dependem de rios que cortam o nosso cerrado, mas o uso da água desses rios tem que ser regularizado e consciente para garantir para os próximos anos. Uma das medidas a serem tomadas é fazer a proteção das nascentes com cercas para evitar a invasão de gado, fazer a proteção do leito dos rios plantando árvores e cercando, evitando assim o assoreamento dos rios garantindo vida longa para eles e também a produção de quem necessita dos rios.

A melhor forma de conciliar a produção com a preservação é o uso da técnica e conscientização da população, criando assim um desenvolvimento sustentável.

4º Lugar (menção honrosa)
Adelia Andrade de Araújo
Escola de Aplicação Prof. Chaves
Nazaré da Mata - PE



Carta de meu futuro à meu presente

17 de setembro de 2032

Querido Passado!

Ah! Como os anos passam! Próximo mês já estarei com 40 anos! Tanta coisa mudou. Está tudo tão diferente de minha época de estudante. Quando vagava pelas ruas calmas do interior com meu surrado uniforme do colégio, distraída por uma nuvem de dúvidas e incertezas que pairava sobre minha cabeça cheia de sonhos e idéias. Que saudades tenho desta época que você vive agora! Nada nos faz lembrar a terra repleta de palmeiras onde canta o sabiá tanto exaltada na poesia indianista de Gonçalves Dias. Nada mais resta.

Hoje sou uma jornalista, não com tanto sucesso e notoriedade quanto sonhei na adolescência, mas não menos jornalista. Estou viajando para realizar uma matéria no cerrado brasileiro à respeito dos sérios problemas ambientais que a região tem apresentado. Sinto-me extremamente preocupada com esta situação e acho que posso fazer muito mais do que simplesmente cobrir este fato. Então resolvi te mandar esta carta pedindo sua ajuda.

Preciso que você se utilize da satisfação que sente em escrever para alertar as pessoas sobre a importância de agir em favor do ambiente. Talvez você se pergunte: COMO É POSSÍVEL CONCILIAR PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO NO CERRADO? E eu te respondo: Aliando responsabilidade, competência e consciência ambiental. Deve-se investir em iniciativas como *Controle Biológico*, que não prejudicam o meio ambiente ao mesmo tempo em que não comprometem os avanços na agricultura.

Penso que um país melhor é aquele que assegura qualidade de vida à população e às futuras gerações. Espero que você consiga convencer as pessoas de sua época a lutar por esta causa. Quem sabe vocês não salvam 2032 tomando uma atitude em 2008?

Agora só cabe a vocês que fazem parte da comissão julgadora decidir se esta história vai ou não ter um final feliz.

5º Lugar (menção honrosa)
Geisyane Barbosa do Prado
Escola de Aplicação Prof. Chaves
Nazaré da Mata - PE



O enriquecer com a terra e o preservar

Não é fácil resolver hoje em dia um problema que vem dos tempos das bandeiras, fruto de uma terra primeiramente colônia e explorada. A retrógrada idéia do “lucro justificando tudo” ainda é onipotente mesmo no mundo do aquecimento global e de constantes desastres ecológicos.

Demorou, mas finalmente os idealizadores perceberam que a luta por um mundo ideológico aonde o dinheiro não é importante se faz um conceito impossível em tempos de globalização. Como exemplo nós temos a luta constante de infindáveis organizações, governos e setores sociais preocupados com a ruína dos ecossistemas brasileiros. Apesar da iniciativa, os números da destruição num ecossistema como o nosso cerrado conseguem aumentar assustadoramente. Os lucros absurdos obtidos através dos grandes latifúndios geram uma concentração de riqueza que para os produtores justificam mais de 37% do cerrado ter perdido sua essência primitiva para as paisagens rurais.

Aliar o enriquecer com a terra e o preservar da mesma parece um trabalho hercúleo, cujo destino é ser engavetado, feito muitos projetos do governo para a região, que não saíram do papel.

Na era da informação, é inaceitável que um projeto financeiro de proporções latifundiárias seja posto em prática sem a responsabilidade que isso traz para o meio. A destruição de áreas de vegetação original e/ou a difícil relação entre a cultura desenvolvida e o meio ambiente, em hipótese alguma deve ser aceita, nem por parte do governo, população ou imprensa.

Proteger o nosso patrimônio ambiental não só repercute na qualidade de vida da região, como também é um status que toda empresa moderna faz questão de adquirir, pois investir no verde tornou-se uma bandeira lucrativa. Ser exemplo de comportamento ecológico traz benefícios e qualificações diante da opinião pública.

Aumentar a produção à custa da exploração de novas terras é um conceito medieval retrógrado e injustificável, já que sacrifica o bioma cerrado.

Técnicas antigas que buscam o aproveitamento máximo do solo, sem destruí-lo, como a rotação de culturas, aliado às máquinas e aparatos tecnológicos, que intensificam e dinamizam a produção, apresentam soluções que dispensam a necessidade de novas terras. O monocultivo ainda se faz presente no cerrado brasileiro, o que é prejudicial ao solo. Se o cultivo da soja for intercalado por milho, por exemplo, o solo terá tempo para descansar, ao mesmo tempo em que a variação traz riqueza de nutrientes e adubação natural, benefícios ecológicos. Além disso, um mesmo pedaço de terra pode render duas safras diferentes, benefícios financeiros.

As leis brasileiras ainda são brandas, e órgãos preocupados com os biomas brasileiros como o IBAMA e a Embrapa, precisam de ajuda e apoio. Somando-se a isso, o pré-conceito quanto ao visual “rude” do cerrado, passa uma falsa impressão de pouca diversidade e riqueza natural. Alguns leigos e desinformados compram essa idéia e não dão o valor devido. O cerrado é visto com menor importância em relação à Amazônia e à Mata Atlântica, por ser considerado “feio” para os padrões tradicionais.

O encanto do cerrado ainda é mistério para aqueles a quem isso mais devia interessar: o povo brasileiro. Enquanto nós, do nordeste ou do sul, índios ou capixabas, continuarmos só focando um falso desenvolvimento brasileiro

trazido pelo lucro das grandes exportações, não seremos capazes de crescer como nação, pois o dinheiro nada é sem o devido planejamento de uma sociedade equilibrada. Buscar aliar desenvolvimento agropecuário e preservação ambiental do cerrado é muito mais que buscar uma prática ecológica, é fazer o cerrado, o coração do Brasil, alcançar este equilíbrio.